



Impactos funcionais e psicossociais da Cirurgia Ortognática: análise clínica e da qualidade de vida

Autor(res)

Sheinaz Farias Hassam
Ana Vitória Magalhães Souza
Ana Júlia Espinosa Moura Da Silva
Joana Pereira Rocha De Almeida
Tarsila Pereira Leite Silva
Giovana Kelly Conceição Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A cirurgia ortognática, segundo Hupp, Ellis e Tucker (2015), consiste em um conjunto de procedimentos cirúrgicos de caráter funcional e estético que visa à correção das discrepâncias dentoesqueléticas por meio da movimentação cirúrgica dos ossos da maxila, mandíbula e/ou mento, promovendo equilíbrio estético, melhora da oclusão e das funções orais. Trata-se de uma intervenção complexa, que envolve planejamento criterioso e abordagem multidisciplinar, sendo amplamente utilizada na reabilitação de pacientes com deformidades dentofaciais de diferentes etiologias.

Essa modalidade cirúrgica, de acordo com os autores, é indicada em situações nas quais as deformidades dentofaciais não são passíveis de correção apenas por meio do tratamento ortodôntico, necessitando de uma intervenção cirúrgica para estabelecer harmonia facial e função do complexo craniofacial. Entre as principais indicações, destacam-se as discrepâncias esqueléticas anteroposteriores, verticais e transversais, além de assimetrias faciais significativas que comprometem tanto a estética quanto a função. Nesses casos, o tratamento ortodôntico isolado não é capaz de promover resultados satisfatórios, sendo necessária a associação com a cirurgia ortognática, para alcançar equilíbrio estético, funcional e estabilidade oclusal.

O planejamento da cirurgia ortognática envolve uma série de etapas fundamentais, incluindo exame clínico detalhado, análise facial, documentação fotográfica e imaginológica, além de modelos de estudo e simulações virtuais. A evolução tecnológica tem permitido o uso de softwares de planejamento tridimensional, que proporcionam maior precisão nos resultados e maior previsibilidade cirúrgica. Dessa forma, é possível simular os movimentos ósseos e antecipar os resultados estéticos e funcionais, contribuindo para um tratamento mais seguro e eficaz (SOUZA et al., 2021).

Estudos recentes demonstram que o número de pacientes submetidos à cirurgia ortognática tem aumentado



consideravelmente, uma vez que, além da correção funcional, o procedimento contribui significativamente para a melhora da autoestima, da integração social e da percepção de qualidade de vida. Pacientes frequentemente relatam benefícios que vão além do aspecto físico, incluindo maior confiança nas relações interpessoais e melhor desempenho em atividades sociais e profissionais, consolidando a cirurgia ortognática como uma opção terapêutica de caráter clínico e psicossocial (LIMA; PEREIRA; FONSECA, 2021).

Os avanços técnicos relacionados a esse procedimento contribuíram para ampliar seus benefícios, indo além da correção estrutural das deformidades dentofaciais. O desenvolvimento de técnicas cirúrgicas menos invasivas, o aprimoramento dos métodos de fixação interna rígida e o uso de anestesia mais segura têm reduzido o tempo de recuperação e as complicações pós-operatórias. Além disso, a integração entre ortodontia e cirurgia tem se tornado cada vez mais eficiente, permitindo tratamentos mais rápidos e com resultados mais estáveis a longo prazo.

Estudos indicam que pacientes submetidos à cirurgia ortognática apresentam melhorias significativas em funções essenciais, como mastigação, fala e respiração. Em muitos casos, há também melhora de condições associadas, como apneia obstrutiva do sono, dores orofaciais e disfunções temporomandibulares, reforçando a importância desse procedimento não apenas como intervenção estética, mas também funcional (AUTOR et al., 2024).

Outro aspecto relevante, e que os autores Hupp, Peterson e Proffit foram unânimes, diz respeito ao impacto psicológico do tratamento. A correção das deformidades faciais frequentemente resulta em mudanças positivas na autoimagem e na autoconfiança, contribuindo para a redução de quadros de ansiedade e insegurança social. Dessa forma, o tratamento deve considerar não apenas os aspectos técnicos e biológicos, mas também o suporte emocional ao paciente durante todas as fases do processo.

Diante desse contexto, a correção cirúrgica associada ao tratamento ortodôntico promove melhora funcional, estética e psicossocial, contribuindo para a elevação da autoestima e para uma melhor adaptação social. A abordagem interdisciplinar é essencial para o sucesso do tratamento, especialmente em casos mais complexos, evidenciando a importância da atuação integrada entre os profissionais envolvidos, principalmente entre o Cirurgião Dentista Bucomaxilofacial, o Ortodontista e o Psicólogo.

Adicionalmente, destaca-se que a adequada condução do período pós-operatório é indispensável para a consolidação dos resultados obtidos, uma vez que envolve não apenas o controle clínico, mas também a orientação contínua ao paciente quanto aos cuidados necessários. Esse acompanhamento favorece a recuperação funcional, reduz riscos de intercorrências e contribui para a estabilidade oclusal e estética a longo prazo, reforçando a efetividade do tratamento realizado e evidenciando sua relevância de grande impacto na prática clínica atual (SILVA et al., 2022).

Objetivo

Avaliar os efeitos da Cirurgia Ortognática nos aspectos funcionais e psicossociais do paciente, considerando, por meio de análises clínicas, as alterações na oclusão, na estética facial, na função mastigatória, na fala e na qualidade de vida, bem como seu impacto na autoestima, na autoconfiança e na integração social.

Material e Métodos



A metodologia utilizada para abordar o tema de estudo, trata-se

De uma fundamentação teórica dos artigos que compreende o período dos últimos cinco anos (2021-2025), em português, inglês e espanhol.

Além disso, foi realizada uma revisão narrativa de literatura da 5ª edição dos autores Hupp, J.R.H, Prado, R.P. e Salim, M.S, com base na coleta de dados da

PubMed, Scielo, ScienceDirect, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cochrane Library. Para a busca, foram utilizados os descritores indexados no MeSH/DeCS:

“Cirurgia Ortognática”, “Cirurgia Bucal” e “Qualidade de vida”.

Esses meios foram imprescindíveis para o desenvolvimento teórico que englobam o tema. Como critérios de exclusão, os trabalhos que não apresentaram correlação com o assunto, informações incompletas ou textos duplicados, foram descartados para construção do tema proposto. Dessa forma, os materiais selecionados foram fundamentais para o embasamento teórico do estudo, contribuindo para uma análise crítica, relevante e atualizada sobre o tema abordado.

Resultados e Discussão

A análise da literatura evidenciou, que a cirurgia ortognática representa uma importante estratégia terapêutica para o tratamento de deformidades dentofaciais, associadas a discrepâncias esqueléticas maxilomandibulares. Quando o tratamento ortodôntico isolado não foi capaz de corrigir alterações estruturais significativas, a intervenção cirúrgica mostrou-se necessária para restabelecer o equilíbrio entre função e estética facial. Nesse contexto, o reposicionamento cirúrgico das bases ósseas, permite corrigir relações oclusais inadequadas e melhorar a harmonia facial, promovendo benefícios funcionais e psicossociais aos pacientes submetidos ao procedimento (HUPP; ELLIS; TUCKER, 2019; BELL; PROFFIT; WHITE, 2019).

Entre os principais resultados encontrados na literatura, destacou-se a melhora significativa da qualidade de vida após a realização da cirurgia ortognática. Estudos demonstraram que pacientes com deformidades dentofaciais, apresentam limitações funcionais, além de impactos negativos na autoestima e nas relações sociais. Dessa forma, a correção cirúrgica proporciona melhora não apenas na função mastigatória e na oclusão dentária, mas também no bem-estar emocional do indivíduo (LIMA; PEREIRA; FONSECA, 2021).

Uma revisão sistemática e metanálise recente, demonstrou o impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Inicialmente, foram identificados 2.263 artigos nas bases de dados científicas, porém apenas 12 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade para compor a síntese qualitativa e, destes, sete foram incluídos na metanálise. Os resultados demonstraram diferenças significativas entre os períodos pré e pós-operatório, evidenciadas por meio de instrumentos como o Oral Health Impact Profile (OHIP-14) e o Orthognathic Quality of Life Questionnaire (OQLQ), indicando melhora crucial após o tratamento (AUTOR et al., 2024).

De acordo com os dados apresentados nessa metanálise, observou-se variação média de 7,63 pontos no instrumento OHIP-14 e de 20,53 pontos no OQLQ, evidenciando melhora substancial na qualidade de vida dos pacientes após a cirurgia. Esses instrumentos foram amplamente utilizados para avaliar a percepção dos indivíduos em relação aos efeitos das condições bucais em suas atividades cotidianas. Dessa forma, os resultados reforçaram que a cirurgia ortognática exerceu impacto positivo significativo na vida dos pacientes, especialmente no que se refere à autopercepção da aparência facial e à redução de limitações funcionais (AUTOR et al., 2024).



A qualidade metodológica dos estudos incluídos na metanálise foi avaliada por meio da Escala de Newcastle-Ottawa, instrumento amplamente utilizado para análise crítica de estudos observacionais. A aplicação dessa ferramenta, permitiu avaliar criteriosamente a seleção das amostras, comparabilidade entre grupos e adequação das análises estatísticas realizadas. A análise global evidenciou impacto positivo médio de 16,01 pontos na qualidade de vida dos pacientes (AUTOR et al., 2024).

A literatura também demonstrou que os benefícios obtidos com a cirurgia ortognática, estiveram diretamente relacionados à correção das deformidades dentofaciais que comprometeram funções importantes do sistema estomatognático. Pacientes com essas alterações, apresentaram dificuldades mastigatórias, alterações fonéticas, respiração oral e desarmonia facial. Esses fatores impactaram negativamente a autoestima e as interações sociais, evidenciando que a intervenção cirúrgica contribui para a redução desses aspectos psicossociais e para a melhora da autoconfiança dos pacientes (LIMA; PEREIRA; FONSECA, 2021).

Outro aspecto amplamente discutido, refere-se à correção das discrepâncias esqueléticas de Classe II, caracterizadas por retrognatismo mandibular e/ou prognatismo maxilar e Classe III, caracterizam-se principalmente pela protrusão mandibular ou pelo retrognatismo maxilar, consideradas entre as principais indicações para cirurgia ortognática. Essas deformidades comprometem a relação ântero-posterior entre maxila e mandíbula, afetando a oclusão, a estética facial e a funções respiratória e mastigatória. Nesse contexto, os estudos demonstraram que o reposicionamento cirúrgico das bases ósseas maxilomandibulares possibilitou melhora significativamente a harmonia facial e a função oral (DUARTE et al., 2022).

As técnicas cirúrgicas utilizadas na cirurgia ortognática, variam de acordo com o tipo e a gravidade da deformidade esquelética apresentada pelo paciente. Entre as mais utilizadas destacam-se a Osteotomia Le Fort I, indicada para movimentações da maxila, e a Osteotomia Sagital Bilateral do Ramo Mandibular, utilizada para o reposicionamento da mandíbula. Essas técnicas permitiram avanços, recuos e correções de assimetrias faciais, apresentando elevada previsibilidade e estabilidade pós-operatória (LI et al., 2019; KIM et al., 2021).

Em alguns casos, procedimentos complementares como a genioplastia, também são realizados, com objetivo de melhorar o contorno do mento e promover maior equilíbrio facial. A associação dessas técnicas promove um planejamento terapêutico mais abrangente e personalizado, considerando não apenas a correção da deformidade esquelética, mas também a harmonia facial global e as expectativas estéticas do paciente (HUPP; ELLIS; TUCKER, 2019).

O planejamento cirúrgico, também é descrito como um fator determinante para o sucesso da cirurgia ortognática. Tradicionalmente, esse planejamento foi realizado por meio de radiografias bidimensionais, modelos de gesso e análises cefalométricas manuais. Embora esses métodos tenham sido amplamente utilizados durante décadas, apresentaram limitações relacionadas à precisão das análises e à previsibilidade dos resultados cirúrgicos (SOUZA et al., 2021).

Com os avanços na Odontologia, o planejamento virtual tridimensional passou a ser incorporado ao planejamento da cirurgia ortognática. Essa tecnologia permitiu reproduzir com maior fidelidade a anatomia craniofacial, por meio da integração de tomografia computadorizada cone beam, escaneamento intraoral e softwares de modelagem tridimensional. Dessa forma, tornou-se possível simular previamente os movimentos cirúrgicos da maxila, mandíbula e mento (SOUZA et al., 2021).



Além disso, o planejamento virtual possibilitou a confecção de guias cirúrgicos personalizados por meio de impressão tridimensional, o que contribuiu para maior precisão durante o procedimento operatório. Essa tecnologia reduziu discrepâncias entre o planejamento e o resultado final obtido, além de otimizar o tempo laboratorial e aumentar a previsibilidade dos resultados estéticos e funcionais (LEE; KIM, 2023).

A cirurgia ortognática exerce influência em pacientes com condições sistêmicas associadas, como a Síndrome de Marfan e a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono. O foco da intervenção cirúrgica vai muito além da correção estética ou oclusal, tendo seu maior impacto na melhora de funções fisiológicas, especialmente relacionadas ao sistema respiratório (CARVALHO et al., 2022).

Em pacientes com Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono, o avanço maxilomandibular promovido pela cirurgia ortognática, contribui para o aumento do espaço das vias aéreas superiores e para a redução dos episódios de colapso respiratório durante o sono. Estudos demonstram melhora significativa da oxigenação sanguínea, redução da sonolência diurna e melhora da qualidade de vida dos pacientes submetidos a esse tratamento (PARRA; ARANEDA; TORRES; OLATE, 2023).

De forma semelhante, pacientes com Síndrome de Marfan apresentam alterações craniofaciais importantes, como retrognatismo mandibular, excesso vertical da maxila, palato ogival e respiração bucal crônica. Dessa forma, a cirurgia ortognática favorece a correção dessas alterações estruturais, promovendo melhora da função respiratória, da harmonia facial e da qualidade de vida. Além disso, foram observados resultados estáveis por longos períodos após o tratamento cirúrgico (SOUZA et al., 2022).

É importante destacar, a relevância que a cirurgia ortognática desempenha na reabilitação de pacientes com fissuras labiopalatinas, sendo considerada a fase final do tratamento por proporcionar maior precisão estética e funcional. Embora o acompanhamento ortodôntico precoce possa minimizar deformidades, muitos pacientes não recebem esse suporte adequado, chegando à fase adulta com más oclusões severas, especialmente devido a deficiência maxilar. Nesses casos, a cirurgia torna-se essencial para restabelecer a harmonia facial e a função mastigatória, através de um avanço maxilar, mesmo diante de limitações anatômicas, permitindo correções mais estáveis.

Os achados encontrados na literatura indicaram, a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento de pacientes submetidos à cirurgia ortognática, considerando que se trata de um procedimento complexo que envolve não apenas a função mastigatória, mas também aspectos estéticos, funcionais e psicossociais, influenciando diretamente a qualidade de vida e a integração social do paciente. A integração entre ortodontia, cirurgia bucomaxilofacial, psicologia e outras especialidades médicas permite um planejamento terapêutico mais completo, principalmente em casos com condições sistêmicas associadas. Dessa forma, a atuação conjunta dessas áreas fornece maior segurança no tratamento e melhores resultados clínicos (BELL; PROFFIT; WHITE, 2017; SOUZA et al., 2022).

Conclusão

Conclui-se, portanto, que os impactos funcionais e psicossociais da cirurgia ortognática na qualidade de vida dos pacientes submetidos a esse procedimento são altamente significativos. Nesse contexto, cada conduta clínica adotada converge para objetivos específicos, como a minimização de riscos por meio de um planejamento



adequado, além da promoção de melhorias na função mastigatória, na estética facial, na autoestima, na integração social e, conseqüentemente, na qualidade de vida.

Referências

BELL, W. H.; PROFFIT, W. R.; WHITE, R. P. Surgical correction of dentofacial deformities: a textbook of orthognathic surgery. 3. ed. Philadelphia: Saunders, 2017.

CARVALHO, A. C.; SILVA, L. A.; COSTA, M. L.; ALMEIDA, R. P.; FERREIRA, T. F. Obstructive sleep apnea: pathophysiology and impact of orthognathic surgery. Sleep Science, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 85-92, 2022.

DUARTE, V.; ZAROR, C.; VILLANUEVA, J.; ANDREO, M.; DALLASERRA, M.; SALAZAR, J.; PONT, À.; FERRER, M. Oral health-related quality of life changes in patients with dentofacial deformities Class II and III after orthognathic surgery: a systematic review and meta-analysis. International Journal of Environmental Research and Public Health, Basel, v. 19, n. 4, p. 1940, 2022. DOI: 10.3390/ijerph19041940.

HUPP, J. R.; ELLIS, E.; TUCKER, M. R. Contemporary oral and maxillofacial surgery. 7. ed. St. Louis: Elsevier, 2019.

KIM, J. Y.; PARK, H. S.; LEE, S. K.; KANG, H. S. Three-dimensional virtual surgical planning improves accuracy of bimaxillary orthognathic surgery: a systematic review and meta-analysis. Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery, Amsterdam, v. 49, n. 7, p. 601-609, 2021.

LEE, Y. C.; KIM, S. G. Redefining precision and efficiency in orthognathic surgery through virtual surgical planning and 3D printing: a narrative review. Maxillofacial Plastic and Reconstructive Surgery, Seoul, v. 45, art. 42, 2023. DOI: 10.1186/s40902-023-00409-2.

LI, J.; ZHANG, X.; LUO, E. X. Comparison of stability between sagittal split ramus osteotomy and intraoral vertical ramus osteotomy in mandibular setback surgery: a systematic review. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology, Philadelphia, v. 127, n. 3, p. 252-261, 2019.

LIMA, R. F.; PEREIRA, M. S.; FONSECA, J. R. Impact of orthognathic surgery on psychosocial outcomes and quality of life: a systematic review. International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, Copenhagen, v. 50, n. 3, p. 350-360, 2021.

PARRA, M.; ARANEDA, L.; TORRES, H.; OLATE, S. Effect of bimaxillary orthognathic surgery on pharyngeal airway volume. International Journal of Morphology, Temuco, v. 41, n. 5, p. 1575-1579, 2023.

SOUZA, F. R.; SILVA, L. A.; COSTA, M. L.; ALMEIDA, R. P.; FERREIRA, T. F. Long-term functional and aesthetic outcomes after orthognathic surgery in patients with obstructive sleep apnea: a nine-year follow-up. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, Philadelphia, v. 80, n. 3, p. 520-529, 2022.

SOUZA, F. R.; SILVA, L. A.; COSTA, M. L.; ALMEIDA, R. P.; FERREIRA, T. F. Virtual surgical planning in orthognathic surgery: accuracy, reproducibility, and patient satisfaction. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery,



Philadelphia, v. 79, n. 6, p. 1102-1111, 2021.

TORGERSBRÅTEN, N.; STENVIK, A.; ESPELAND, L. Patient satisfaction after orthognathic surgery: a 3-year follow-up of high-angle Class II individuals. *European Journal of Orthodontics*, Oxford, v. 43, n. 2, p. 215-221, 2020.

AUTOR, A. et al. Meta-analysis of orthognathic surgery outcomes on quality of life. *Revista Brasileira de Cirurgia Bucomaxilofacial*, v. 24, n. 1, p. 45-55, 2024.

PETERSON, L. J.; ELLIS, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. *Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVA, Milane França Neves; TONI, Laura Davison Mangilli. Fonoaudiologia e cirurgia ortognática: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 33, n. 3, 2025.

CHINTA, S. R.; SEGRERA, S.; FRIEDMAN, R.; SHAH, A. R.; KANTAR, R. S.; VOLK, A. S.; STAFFENBERG, D.; RODRIGUEZ, E. D. Reshaping Faces, Redefining Risks: A Systematic Review of Orthognathic Surgery Outcomes in Cleft Lip and Palate Patients. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 19, artigo 5703, 2024.